

O Brasil é o maior país do mundo a oferecer **cobertura Universal de Saúde**, direito conquistado e marcado na constituição de 1988. A pergunta a ser feita é como manter esse compromisso com recursos limitados em uma demanda crescente, tanto quantitativamente quanto qualitativamente? Essas são algumas das discussões da pesquisa “Os caminhos para a cobertura universal de saúde”, publicação que compõe o Projeto Saúde 2030, conduzida pela KPMG no Brasil.

“O projeto contempla a divulgação de uma sequência de pesquisas sobre saúde e provoca reflexões sobre mudanças necessárias no setor para geração de valor e sustentabilidade do sistema. Além disso, a pesquisa apresenta as melhores práticas globais e locais, assim como proposições de como redesenhar o sistema na direção da sustentabilidade clínica e financeira”, afirma Leonardo Giusti, sócio-líder de Saúde e Ciências da Vida da KPMG no Brasil.

A partir da experiência brasileira e com base nas discussões traçadas em âmbito internacional, o estudo destaca aprendizados importantes, tais como:

- 1 - O paciente é figura central, não importa em que estágio esteja a busca de cada nação para alcançar o seu ideal de sistema de saúde.
- 2 - Atenção primária é fundamental: este primeiro atendimento – e que inclui as campanhas de prevenção em amplo espectro – contribuirá para um adequado encaminhamento do paciente em sua jornada assistencial/clínica e, por consequência, propiciará uma potencial desoneração do custo de cuidar nas etapas subsequentes da jornada como um todo.
- 3 - Complementariedade: público e privado devem ser parceiros para alcançar o melhor resultado na cobertura universal de saúde. Mas é necessário encontrar um ponto de equilíbrio para evitar que se acentuem as desigualdades sociais.
- 4 - Gestão integrada em todos os níveis: se a gestão de todas as áreas que afetam o sistema de saúde estiver integrada, partindo do micro para o macro, como uma estrutura que caminha unida, organizada e bem gerenciada, a eficiência será uma consequência.

“Serviços de saúde totalmente centrados no usuário serão cada vez mais imprescindíveis e essa tendência já é realidade em alguns países. Conforme as tendências demográficas e econômicas ganham força, o setor irá enfrentar grandes transformações, que impactarão drasticamente os serviços que serão necessários e a forma que serão oferecidos”, afirma Daniel Greca, sócio-diretor líder de Saúde da KPMG no Brasil.

Ainda sobre a relevância dos serviços de saúde, a pesquisa da KPMG destacou as seguintes características de uma rede de atenção integrada:

- 1 - Sistema orientado ao paciente
- 2 - Engaja pacientes como co-designers
- 3 - Liderança ousada que gerencia a mudança
- 4 - Cuidado acontece no ambiente certo
- 5 - Rede de parceiros
- 6 - Incentivos alinhados aos resultados esperados
- 7 - Usa tecnologia para prestar a assistência
- 8 - Constrói um workforce para entregar
- 9 - Governança

O conteúdo está disponível na íntegra no link:

<https://assets.kpmg/content/dam/kpmg/br/pdf/2020/09/caminhos-cobertura-universal-saude.pdf>

Fonte: Medicina S/A, em 01.12.2020

